

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS POPULARES NAS PÁGINAS DA REVISTA AMAUTA (1926-1930)

Autora: Maria Helena Domingos

Eixo temático: Educação e Movimentos Populares

Resumo: As reflexões do tipo: “Mariátegui é o Gramsci de sua época” ou “Mariátegui é Gramsci sem os Cadernos do Cárcere” ou ainda, “Mariátegui representa para a cultura peruana o que Nietzsche foi para o pensamento alemão” não são exageros se levarmos em consideração a herança deixada por José Carlos Mariátegui, não só exemplificada por seus escritos mas também pela organização da classe operária de seu tempo, a criação do Partido Socialista Peruano e participação na fundação da Central Geral dos Trabalhadores peruanos (CGT), dentre outros.

Mariátegui e Gramsci beberam nas mesmas fontes: Sorel, Croce, Gobetti e, mesmo tendo entrado em contato com o pensamento de Gramsci quando esteve na Itália – por ocasião de seu exílio entre 1919 e 1923 – e participado do Congresso de Livorno, José Carlos Mariátegui sempre foi seletivo em suas leituras, daí sua heterodoxia, inclusive em relação ao marxismo.

Doutrina que soube usar como método de análise, nunca como dogma, e que permitiu ao socialista peruano aliar a tradição do passado incaico peruano com as modernas técnicas européias; criando-se assim um socialismo indo-americano que incluía no seu projeto de uma sociedade nova a grande massa indígena peruana, não somente através da educação mas economicamente também, ao discutir a questão indígena inseparável da questão agrária, ou seja, os latifúndios.

Ao regressar ao Peru proferiu conferências nas Universidades Populares Gonzalez Prada e foi editor da Revista *Claridad* (fundada por Haya de la Torre) quando assumiu na mesma ocasião a reitoria da referida universidade por ocasião do exílio de Haya de la Torre no México.

Todos os seus escritos foram reunidos, postumamente, em livros, dentre os quais podemos citar *Historia de la crisis mundial* – que trata de sua experiência na Europa e as revoluções de sua época; *La Escena Contemporânea* e *Sete Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana*, onde dá atenção à educação em seu país, com um capítulo exclusivo.

Quanto ao seu envolvimento nos movimentos operários, isso se verifica desde 1919 quando apóia os movimentos estudantil e operário e as greves gerais. Por oposição ao governo em seu jornal *La Razón*, Mariátegui é “convidado” a se retirar do país, ou ficar e ser preso, quando decide ir pra Itália como “correspondente” do Peru no exterior. A passagem pela Europa foi importante para seu amadurecimento já que tinha feito várias leituras sobre o socialismo ainda em solo peruano. O contato com a cultura do Velho Mundo o fez perceber a sua “realidade americana” e entender melhor o ‘período revolucionário’ pelo qual acreditava estar passando a civilização capitalista.

Nesse sentido, acreditava ser o melhor momento para preparar, juntamente com uma “nova geração, o homem novo, para criar um Peru novo nesse mundo novo”, onde seu projeto era pela nação socialista, o chamado socialismo indo-americano.

Palavras-chave: Educação, movimentos populares, revista Amauta.

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS POPULARES NAS PÁGINAS DA REVISTA AMAUTA (1926-1930)

Maria Helena Domingos¹

Mestranda do PPGHIS – IFCS/UFRJ

Vous ne savez pas qui est Mariátegui?
Et bien ... C'est une nouvelle lumière de l'Amérique;
un specimen nouveau de l'homme américain.

(Henri Barbusse)

Introdução

Em seu livro *La Escena Contemporânea*² Mariátegui já informava sobre Gramsci e sua participação no Partido Comunista Italiano. Numa parte onde expõe sobre o socialismo escreve: “Se destacan en el estado mayor comunista el ingeniero Bórdiga, el abogado Terracini, el profesor Graziadei, el escritor Gramsci³”. Esse livro só foi publicado em 1925, o primeiro livro de Mariátegui editado em vida, seguido por *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*⁴ em 1928; todos os demais foram publicados após sua morte, por iniciativa da família e amigos.

Mais ainda, já em 1921, segundo Massardo⁵, Mariátegui trouxe ao público peruano, pela primeira vez, o nome de Gramsci ao publicar em *El Tiempo*: “El Ordine Nuovo es el diario del Partido Comunista [y] está dirigido por dos de los más notables intelectuales del partido: Terracini y Gramsci”. De fato, nessa ocasião, Mariátegui exilado na Itália, manda para publicação no Peru, *Cartas de Itália*, que serão compiladas posteriormente com o mesmo nome da seção do referido jornal. Nesses textos seus temas são atuais, sobre as consequências da Guerra, as divisões, o Tratado de Versalhes, as questões de fronteiras e as reparações impostas à Alemanha, entre outros assuntos sobre arte, cinema e literatura. Sabemos que Mariátegui participou do Congresso de

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em História Social, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: domingosmariahelena@yahoo.com.br

²MARIÁTEGUI: *La Escena Contemporânea*. A primeira edição é de 1925.

³Extraído de: *Mariátegui Total*. Tomo I. p. 983.

⁴MARIÁTEGUI: *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*. 1ª edição peruana. 1928.

⁵Jaime Massardo: Comunicación a la Convención internacional <Gramsci e la revolución in Occidente>, organizada por el Partido della Rifondazione comunista em Torino, los días 4, 5 y 6 de diciembre de 1997. Université de Lille III. Massardo é Sociólogo, Historiador, Profesor de la Universidad de Lille III e investigador asociado al CNRS. Veja do mesmo autor: *El marxismo de Mariátegui: Dialéctica*. Na comunicação o autor cita o trabalho de Robert Paris: *La formación ideológica de José Carlos Mariátegui*.

Livorno, em janeiro de 1921, quando da fundação do Partido Comunista mas não há documentos que provem que ele e Gramsci se conheceram de fato. Porém o que nos importa aqui são as contribuições dos dois pensadores ainda hoje.

Apresentando Mariátegui

José Carlos Mariátegui⁶ é peruano, fundador da Revista *Amauta* e desde muito jovem trabalha na imprensa, primeiro como ajudante gráfico e logo em seguida como articulista. Em 1923 quando retorna ao Peru, após um exílio disfarçado na Europa desde 1919, começa a proferir conferências para a classe trabalhadora e estudantes nas Universidades Populares Gonzalez Prada, nascida pelo esforço dos estudantes peruanos na luta pela reforma educacional no Peru, cujo líder estudantil Haya de la Torre vira reitor e funda a revista *Claridad*, órgão do movimento estudantil que ficará sob a direção de Mariátegui durante o exílio de Haya no México. Foi nesse exílio que Haya criou a Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA), cujo espaço na Revista usará para lançar os pontos principais da aliança continental que contará com o apoio de Mariátegui até a decisão de Haya de transformar a frente única em partido.

Antes de ir para a Europa, em meados de 1919 Mariátegui fundou jornal *La Razón*, juntamente com César Falcón (cujo exílio se dá na Espanha), primeiro jornal de esquerda do Peru, cujas reportagens fazendo oposição ao governo Leguía são motivo de fechamento do jornal e rende um exílio aos seus editores. *La Razón* apoiava não somente o movimento operário que lutava pela jornada de 8 horas, apoiava igualmente os estudantes em luta pela reforma universitária e criticava a forma como se fazia a tradicional política peruana.

As Conferências nas Universidades Populares Gonzalez Prada abrangiam um programa bem audacioso, cujos temas eram muito atuais e de interesse não somente da classe operária, mas para estudantes de todas as classes e intelectuais da sociedade da época. Como exemplo, citamos os temas propostos por Mariátegui: La guerra europea – sus causas econômicas y políticas; La Revolución Rusa; La Revolución Alemana; La Paz de Versalles; La agitación proletária en Europa; El problema de las reparaciones; La crisis de la democracia; La paz de Sévres; La crisis filosófica; La repercusión de la crisis en América; Síntesis de la situación actual de Europa. Mais tarde, essas

⁶Veja uma cronologia da vida e obra de Mariátegui em: *Por um socialismo indo-americano*. Seleção e introdução de Michel Lowy.

conferências foram editadas e publicadas em livro sob o título *Historia de la Crisis Mundial*⁷.

Nessa época já estava envolvido com a educação. Educação que para ele era necessária para que o operariado peruano tomasse consciência do momento histórico que viviam e se organizassem em torno de um partido para lutar por seus direitos. Mas Mariátegui defende não apenas a educação popular ou para adultos, defende igualmente a educação dos indígenas - com professores que falem seus idiomas - e a educação universitária livre das cátedras engessadas e do conservadorismo, que não seja reprodução do sistema vigente.

Nos seus artigos faz crítica aos professores da Universidad San Marcos, defende a educação em todos os sentidos e educação de qualidade. Tanto se preocupa com o tema que lhe dedica um capítulo (O processo da educação) em seu livro mais famoso, editado no Brasil apenas em 1975, *Sete Ensaios de Interpretação da realidade peruana*, prefaciado por Florestan Fernandes⁸, que o reconheceu por seu pioneirismo como intelectual e militante.

Nesse capítulo Mariátegui analisa, entre outros, a herança colonial e as influências francesa e norte-americana, a reforma universitária: ideologia e reivindicações, política e ensino universitário na América Latina, a Universidade de Lima, reforma e reação, ideologias em contraste.

Apresentação de *Amauta*

Em 1926 fundou *Amauta*, revista que se colocou como apartidária, coincidindo com um momento de eleições no Peru, livre para fazer seu trabalho de informação sem filiar-se a nenhum partido, mas com uma ideologia própria, fazendo claramente sua opção socialista a partir do rompimento com o grupo de Haya de la Torre. O diálogo entre os dois grupos, de Haya e Mariátegui, e o seu posterior rompimento gerou uma polêmica que se fez presente nas páginas da Revista e fez parte de uma discussão muito séria sobre a concepção de luta política que cada um tinha para a nação.

O objetivo de *Amauta*, colocado no seu primeiro número, dá o tom de sua proposta para a sociedade peruana: nosso objetivo é “formular, esclarecer e conhecer os problemas peruanos a partir de pontos de vista doutrinários e científicos⁹”, nas palavras do próprio Mariátegui.

⁷MARIÁTEGUI: *Historia de la crisis mundial*. A primeira edição é de 1959.

⁸MARIÁTEGUI: *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. Prefácio de Florestan Fernandes.

⁹Apresentação de *Amauta*.

Sua apresentação fala do projeto de “estudar todos os grandes movimentos de renovação políticos, filosóficos, artísticos, literários, científicos”.

Nas páginas da Revista verificamos uma temática variada, abrangendo temas como educação, movimentos populares, economia, política, marxismo, arte, cinema, história, sociologia, imperialismo, política na América Latina, política peruana, literatura e etc.

Autores peruanos de destaque têm lugar na revista como: César Vallejo, Jorge Basadre, Luis Valcárcel, Félix del Valle, César Falcón, Martínez de la Torre, José Maria Eguren, Alberto Sánchez, Eudocio Ravines, César Alfredo Miró Quesada, Carlos Manoel Cox, Haya de la Torre, nomes que mais tarde figurarão à frente de correntes políticas em seu país.

Intelectuais latino-americanos como José Vasconcelos, José Ingenieros, Jorge Luis Borges, Pablo Neruda, Tristán Marof, Diego Rivera, Gabriela Mistral, Julio Antonio Mella, Alfredo Palacios, entre outros, igualmente têm oportunidade de divulgar seus trabalhos e contribuir para a produção do conhecimento, local ou a nível continental, gerando debates em todas as áreas do conhecimento e a divulgação de novos autores e livros através da seção *Libros y Revistas*.

Grandes autores universais se fizeram presentes em *Amauta*: Marx, Sorel, André Breton, Barbusse, Marinetti, Unamuno, Ortega y Gasset, Waldo Frank, Lunatcharski, Romain Rolland, Luis Araquistain, Piero Gobetti, Lênin, Freud, Bukharin, Bernard Shaw, Rosa Luxemburgo, Trotsky e Stalin, isso somente citando os mais conhecidos, senão a lista ficaria muito longa.

O indígena também tem lugar em *Amauta*, num debate diferente do que se via anteriormente, que o colocava no centro de uma discussão sobre raça ou sobre a possibilidade de educá-lo. Nesse sentido, José Carlos Mariátegui inova, chamando a atenção para o problema do índio, esclarecendo que este não é um problema de raça, mas sim econômico, político, social e cultural. Somente assim, essa grande massa de nativos poderia ser incorporada à essa sociedade, diferente do que fizera anteriormente os políticos que tinham propostas que não incorporavam a grande massa de nativos que compunha a população peruana.

As redes construídas pela revista *Amauta*, através de seus colaboradores e outros periódicos são: *La vida literária*, com Samuel Glusberg na Argentina, César Falcon na

Espanha, Henri Barbusse na França, com a revista *Clarté*, entre outros correspondentes na Bolívia, no México, no Uruguai. Muitas vezes o contato era pessoal e profissional, feito através da troca de cartas e da troca de material para impressão, bem como o travamento de estratégias editoriais na América do Sul e na Europa, envio de originais para leitura e tradução, pedido de edição de trabalhos. Isso prova como se deu a circulação de idéias nesse momento histórico, pós-primeira guerra e as estratégias para burlar a ditadura ou a falta de recursos.

Vale a pena ressaltar que foram 11 anos de ditadura política desde que Mariátegui foi pra Europa até sua morte precoce em 1930. Esse é um período de exílio pra muitos intelectuais, um momento de grandes transformações mundiais, haja visto o caso da Itália, acompanhado por Mariátegui quando esteve lá, e em conseqüência, o surgimento de novas organizações e partidos que reclamavam participação política e direitos trabalhistas.

Apesar dos vários problemas que teve durante sua curta existência como a falta de recursos e o fechamento da revista por parte da ditadura que governava o Peru, o projeto de *Amauta* se amplifica dando frutos como *Labor* e a seção *El Ayllu*.

Labor, cuja apresentação esclarece que não precisa de um programa especial, é uma extensão de *Amauta* e aspira a ser um jornal de grande difusão. Começou com oito páginas e tinha pretensões de chegar a doze páginas. Seu vocabulário é simples e direto, e pretendia penetrar nas camadas mais extensas do público. Nas palavras de Mariátegui, a clareza do projeto editorial que dava conhecer ao público:

Amauta se orienta cada vez más hacia el tipo de revista de doctrina. *Labor*, que, de una parte es una extensión de la labor de *Amauta*, de otra parte tiende al tipo de periódico de información. Su función no es la misma. Como la información, especialmente en nuestro caso, no puede ser entendida en su estrecho sentido de crónica de sucesos, sino sobre todo como crónica de ideas, *Labor* tiene respecto de su público... obligaciones de ilustración integral de las cuestiones y movimientos contemporáneos, que una revista doctrinal desconoce¹⁰.

Amauta tinha as mesmas pretensões de atender a um público variado, mesmo sendo uma revista de variedades tratava de temas atuais e polêmicos. A variedade temática, ao invés de ser um periódico de partido, era proposital, uma vez que Mariátegui tinha plena consciência da limitação de um periódico de partido e sua reduzida circulação.

¹⁰Apresentação de *Labor*.

Nas suas páginas, como vimos, o tema educação sempre esteve presente, seja através de críticas à universidade, às cátedras, ao problema da educação dos nativos, seja divulgando o que ocorria em outros países ou através de reformas propostas para a educação peruana.

Outro tema caro ao grupo de *Amauta*, até por seu envolvimento na sociedade peruana de então, são os movimentos sociais, seja sob a ótica de partido seja sob a análise de movimentos contemporâneos e suas lições para o movimento operário peruano. Além da divulgação da Revista, Mariátegui fazia reuniões em sua casa, conversava com líderes sindicais e estudantis, operários, intelectuais e artistas, etc, sempre discutindo assuntos importantes, fazendo contatos e se atualizando sobre os movimentos e munindo-se de materiais para sua “investigação da realidade peruana”.

Os outros temas, igualmente importantes para a compreensão desse período, não serão discutidos aqui, mas fazem parte da proposta inicial de *Amauta*, que pretendeu investigar a sociedade peruana como um todo.

A fundação do Partido Socialista Peruano (PSP) somente se concretiza em 1928, após a polêmica com Haya de la Torre sobre a transformação da APRA em partido, - dentre outras questões referentes à natureza da luta pela revolução no Peru – mas já se expressava em *Amauta* temas vinculados ao socialismo, sobretudo o europeu, e a luta dos operários pela revolução socialista. Mariátegui sabia que, devido ao reduzido número do operariado no país, não seria possível marcar data pra revolução ocorrer, tinha consciência que haveria um processo, uma etapa de educação e preparação do operariado para a tarefa que lhe era esperada, e isso ele o fez através de *Amauta*, das conferências e reuniões com os líderes estudantis e sindicais. Sempre pensou que o movimento estudantil seria fraco se não se aliasse ao operariado urbano.

Da mesma forma, no ano seguinte, Mariátegui é um dos fundadores da Central Geral dos Trabalhadores Peruanos (CGTP), justamente o órgão que seria um dos responsáveis pela organicidade do movimento operário peruano. E os leitores de *Amauta* acompanhavam todos os debates, todas as notícias através de suas páginas.

Vimos como a revista é abrangente, e, segundo Alberto Tauro¹¹, abriu um ciclo, ao qual fazem parte: *Abcdario*, *Bolívar*, *Universidad* – órgão de um grupo socialista-, *Horário*, *Presente*, *Frente*, *Universidad* – editada pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidad Mayor de San Marcos e *Signo*.

¹¹Alberto Tauro. *Amauta y su influencia*. In: Mariátegui Total. Tomo I. Op Cit.

Outra estudiosa¹² da obra mariateguiana aponta outras revistas contemporâneas de *Amauta: Claridad* e *Sagitário* na Argentina; *Klaxon* no Brasil, *Revista de avance* e *Revista Social* em Cuba; *La cruz del sur* e *La pluma* no Uruguai; *Pareceres* em El Salvador; *Repertório Americano* na Costa Rica; *Forma*, *Crisol*, *Contemporâneos e Indo-América* no México; *Meridiano* e *Gesta bárbara* na Bolívia; *Atenea* no Chile; *Válvula* e *Cultura venezolana* na Venezuela; e *La motocicleta* e *Savia* no Equador.

Considerações finais

A revista *Amauta*, que começou com apenas 40 páginas e chegou a 104, passando por ela 570 autores, num total de 2304 páginas ao longo de seus 32 números e os 1121 artigos, sem mencionar sua rica iconografia ainda é pouco estudada, geralmente as pesquisas fazem mais referências a Mariátegui e sua obra, esquecendo que *Amauta* é parte da sua obra, mesmo que realizada juntamente com outros intelectuais do período. Mas queremos salientar que, para além destas estatísticas, *Amauta* cumpriu sua proposta de investigar todos os movimentos novos do Peru [e do continente]. Foi importante organizadora da cultura peruana e foi além, funcionou também como organizadora do operariado peruano, inclusive com *Labor* e uma seção dedicada exclusivamente ao camponês: *El Ayllu*¹³.

Amauta foi não somente um espaço importante de debate para a vanguarda peruana, foi a síntese entre a teoria e a práxis de José Carlos Mariátegui e de seu grupo. Foi espaço de debate e conteúdo de debate nesse mesmo espaço. Por isso se torna nosso objeto de estudo, porque além de nos informar sobre as redes formadas por estes intelectuais, os “lances”¹⁴ efetuados e o vocabulário político criado, *Amauta* nos informa, primeiramente, sobre uma sociedade específica e seu contexto histórico – contexto este que passava por transformações e como seus membros lidavam com isso – nos dando a conhecer mais sobre o Peru e sobre a América Latina, inseridos na dinâmica mundial (ou tentando se inserir) como vários outros países do continente, cujo conhecimento nos possibilita avançar no descobrimento de nossa própria história.

¹²Leila Escorsim. *Mariátegui: vida e obra*.

¹³Com o fechamento de *Labor*, em 1929, a seção *El Ayllu* ficou apenas nos dois números iniciais. O objetivo da seção era converter-se em uma folha de agitação e de propaganda orientando o setor do campo. Sobre a Revista *Amauta* confira o trabalho de Mônica Bruckmann: *Dialética e Imprensa Revolucionária em José Carlos Mariátegui*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais.

¹⁴A perspectiva do “lance” nos remete, segundo Pocock, a um processo no qual um ato de fala é anunciado e de certa forma busca inovar o contexto lingüístico de quem o emitiu, permitindo-nos observar o que um autor ou um grupo estava fazendo na hora da elaboração de seu discurso. Veja: POCOOCK: *Linguagens do ideário político*.

Nesse sentido o trabalho comparativo é extremamente rico, seja entre objetos distintos, seja entre realidades distintas, como Brasil e Peru, e outros países, que lidaram com as mesmas questões, mesmo que em épocas históricas diferenciadas.

A divulgação dos movimentos populares, o apoio aos sindicatos e trabalhadores ganhou não somente com o jornalismo independente e militante seja com *Amauta* e *Labor*, mas também com a fundação do Partido Socialista Peruano (1928) e da Central Geral dos Trabalhadores Peruanos em 1929, dentre outros como: organização da Juventude Comunista e Comissão da Mulher.

Amauta ficou conhecida internacionalmente e assim como a obra de José Carlos Mariátegui suscita muitos estudos e contribui para a construção do entendimento da realidade peruana e, por conseguinte, da latino-americana. A proposta de *Amauta*, de investigar a realidade de seu país sob vários aspectos, diferente do que era feito até então, fez da Revista e do seu criador, uma espécie de patrimônio imaterial do Peru. Por isso a Revista se tornou fonte e objeto de estudo de nosso trabalho.

Destacamos nessa apresentação a vanguarda desses intelectuais, já no início do século XX, com preocupações com a educação e com os movimentos sociais, mesmo antes de um pensamento tão importante como o de Gramsci chegar por essas paragens. O que viria a ser discutido, em muitos casos, apenas a partir da década de 60, já o era, de certa medida, tema de investigação em solo peruano nos anos 20.

Por isso, vale o trocadilho: Se a América Latina conheceu Gramsci através de Mariátegui, agora resgatamos Mariátegui através dos estudos sobre Gramsci. Nesse sentido, podemos dizer que, *Amauta* se tornou uma ponte entre o Peru, a América Latina e o mundo, exatamente como idealizou Mariátegui: estudar e valorizar o nacional sem descuidar do universal.

Bibliografia:

Amauta. Apresentação. Nº 1. Setembro de 1926. Lima. Peru.

BRUCKMANN, Mônica. *Dialética e Imprensa Revolucionária em José Carlos Mariátegui*. Dissertação de Mestrado. IFCS/UFRJ. Rio de Janeiro. 2006.

ESCORSIM, Leila. *Mariátegui: vida e obra*. Ed. Expressão Popular. S. P. 2006.

Labor. Nº 1. 10-XI-1928. Lima. Peru.

LOWY, Michel. Seleção e introdução de: *Por um socialismo indo-americano*. Ed. UFRJ. Rio de Janeiro. 2005.

MARIÁTEGUI, J. C. *La Escena Contemporânea*. Editora Amauta. Lima. 1925.

MARIÁTEGUI, J. C. *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*. Ed. Amauta. Lima. 1928.

MARIÁTEGUI, J. C. *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. Ed. Alfa-Omega. S. P. 1975.

MARIÁTEGUI, J. C. *Historia de la crisis mundial*. In: *Mariátegui Total*. Edição comemorativa. Tomo I. Editora Amauta. Lima. Peru. 1994.

MASSARDO, Jaime. *El marxismo de Mariátegui: Dialéctica*. Année XI, n° 18, Escuela de Filosofía y Letras de la Universidad Autónoma de Puebla, septiembre de 1986, pp. 89-101.

PARIS, Robert. *La formación ideológica de José Carlos Mariátegui*. Cuadernos de Pasado y Presente, n° 92, México. 1981.

POCOCK, J. G. A. *Linguagens do ideário político*. São Paulo. EDUSP. 2003.